

Em Almeida, manda Bruxelas...

10 de Maio, 2017 - 22:00h

Ao que tem sido dito por governantes, e não tem sido contrariado pela oposição Bruxelas impôs condições para aceitar que o Estado português colocasse dinheiro para recuperar a Caixa Geral de Depósitos (CGD). Artigo de José Manuel Rosendo publicado em meumundominhaaldeia.blogspot.pt

E essas condições de Bruxelas passam por ter na CGD um modelo de gestão e uma estratégia de negócio idênticos aos dos bancos privados. Isto é, nós podemos continuar a dizer que a CGD é um banco público, porque o accionista é o Estado, mas o modelo de gestão e a estratégia de negócio da CGD terá de ser igual à de um banco privado. E este é o problema.

Desde logo, porque é por esta e outras como esta, que a União Europeia está como está, e é por esta e outras como esta, que as Le Pen's desta vida conseguem o capital de simpatia (e o voto) de milhões de pessoas. A União Europeia "acha", e determina, que um Estado não pode, mesmo que queira, ter um banco realmente público, com uma lógica de gestão e de negócio diferentes da banca privada. Bruxelas manda, os governos aceitam e obedecem (alguns até concordam), e as pessoas fartam-se.

São essas pessoas que se atiram nos braços do primeiro que lhes promete o paraíso e levanta a voz contra Bruxelas. Quem conduziu a União Europeia a este estado, bem pode bater com a mão no peito e dizer que tem uma receita para evitar o desastre, mas o povo já não acredita.

Depois, ? alô concelho de Almeida ? basta consultar os mais recentes resultados eleitorais para se perceber quem recebeu a maioria dos votos dos almeidenses. Porquê? Porque não se pode votar no neoliberalismo e reivindicar que o Estado ? ou as empresas do Estado ? tenha preocupações sociais. Não se pode votar em quem defende políticas iguais às que Bruxelas defende e esperar resultados diferentes daqueles que agora são contestados em Almeida. Não bate a bota com a perdigota.

O neoliberalismo é a selva dos mercados desregulados. Os neoliberais defendem que o Estado deve ser gerido como uma empresa, entenda-se, deve dar lucro. Assim sendo, um balcão da CGD ? uma empresa de lógica privada ? que não dá lucro... deve encerrar. Qual é a dúvida?

Certamente que em Almeida também há quem tenha consciência da verdadeira origem do problema que leva ao triste rodar da chave que fecha o balcão da CGD, e é por isso que, aqui chegado, hesito. Não sobre o que penso, mas sobre o que devo aqui escrever. Estou

dividido entre o dito popular, que reconhece ao povo a sabedoria da escolha democrática no momento certo, e o politicamente incorrecto de dizer que o povo vota sem saber muito bem em quem, e em muitos casos sem saber porquê. Outras vezes ainda, pensa à direita e vota à esquerda e vice-versa. Depois dá nisto.

Sempre quero ver qual vai ser o resultado das próximas eleições em Almeida. Quase que aposto que ainda vai aparecer quem diga aos almeidenses que a culpa da CGD não ter um balcão na sede do concelho é dos que defendem que a CGD deve ser um banco realmente público. Podemos não dar por isso, mas é no momento de votar que decidimos este tipo de coisas.

Pinhal Novo, 6 de Maio de 2017

Artigo de José Manuel Rosendo publicado em meumundominhaaldeia.blogspot.pt ^[1]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <https://www.esquerda.net/artigo/em-almeida-manda-bruxelas/48599>

Ligações:

[1] <http://meumundominhaaldeia.blogspot.pt/2017/05/em-almeida-manda-bruxelas.html>